

ave X

Ala do PMDB rompe com Sarney

"Constituinte já e eleição em 88." O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, disse a frase duas vezes, como uma espécie de slogan, durante reunião tensa de 300 militantes do partido, na manhã de ontem, na sede do diretório regional. Com isso, marcou a ruptura do PMDB com o presidente José Sarney, acusado pelo próprio Fernando Henrique de estar voltando às suas origens, o PDS: "Não queremos um PMDB-chapa-branca; como a UDN no tempo do Getúlio Vargas, porque o PMDB tem a sensação de poder, mas não manda nada, só tem os empregos, as nomeações e os autômatos".

Fernando Henrique disparou suas acusações contra o vice-governador Almino Afonso, e o governador Orestes Quércia, que, segundo declarou, "deveria juntar-se a nós pelas eleições em 88 e não se alinhar ao presidente da República com o argumento de que precisa de verbas para O estado, porque no tempo do general Figueiredo os governadores tam-

bém tinham essa dependência". Almino Afonso disse há dias que certas lideranças do PMDB contribuem para minar o partido, mas Fernando Henrique respondeu: "mina o PMDB quem tem o poder e se cala, por conveniência ou jogo eleitoral".

O Palácio do Planalto tem medo de duas coisas, segundo Fernando Henrique: de eleições em 88 e do parlamentarismo como forma de governo. "As forças conservadoras se organizam a reboque do Planalto; e têm nomes: Antônio Carlos Magalhães e Saulo Ramos", disse o líder do PMDB no Senado, acrescentando que o homem comum se pergunta como é que um partido com 22 governadores e 17 ministros não manda no Brasil: "É que o presidente de honra do PMDB (José Sarney) usa a bandeira da Arena, do PDS, tira o ministro Bresser Pereira por não concordar com mudanças essenciais".

"Temos de votar em 88; não fomos nós que escolhemos esse caminho; foi José Sarney quem regrediu,

prestigiando o Centrão contra o PMDB, não querendo fazer a reforma fiscal, taxar o capital e não o assalariado", acrescentou Fernando Henrique.

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, afirmou, concordando com Fernando Henrique, que "quem está com o PMDB não está com o Centrão". Disse que não defende eleições em 88 só pelas eleições: "Quando promulgada a Constituição, termina a transição e, assim, deve haver eleições para a Presidência. Uma das características do término da transição é o poder ser colocado em disputa". Em sua opinião, quanto mais rápido o PMDB definir sua oposição ao governo Sarney melhor será: "Dizem que quando a oposição é governo ela muda. Eu quando estive na Prefeitura de São Paulo, nunca precisei abrir mão dos compromissos do PMDB. Ou o partido fixa rumos e define com clareza, o mais rápido possível, o que quer, ou acaba".

055

20.12.87

P. 6